

QUEREMOS SABER O QUE ANDAM A ESTUDAR!



## O AZULEJO CONTEMPORÂNEO EM ESPAÇO PÚBLICO: UMA PROPOSTA DE DOUTORAMENTO

**Inês Leitão**

Az – Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

[tese de doutoramento]

### RESUMO

Esta comunicação pretende *dar a conhecer* o nosso projecto de doutoramento, que tem como objectivo fazer uma releitura crítica da produção azulejar contemporânea através do mapeamento e análise das intervenções cerâmicas aplicadas no espaço público, entre 1950-2020.

Este tema resulta da investigação que temos vindo a desenvolver desde o mestrado – sobre a (possível) expansão do azulejo para a prática da arte pública –, e da constatação de que este material cerâmico, usado sem interrupções em Portugal desde o final do século XV, conheceu uma renovação significativa a partir da segunda metade do século XX, marcando de forma decisiva a paisagem urbana nacional. Porquê? De que modo é que o azulejo dialoga com a sua história, como *expande o seu campo* e como se inscreve nas questões teóricas que actualmente definem a arte pública?

A investigação realizada no contexto da nossa dissertação de mestrado tornou evidente a insuficiência de análises críticas sobre do azulejo contemporâneo em espaço público. Percebemos, principalmente, que muitas perspectivas partem de conceitos pré-definidos, evitando uma análise distante e objectiva das obras, que tenha em consideração o que foi e é a produção azulejar contemporânea, nas suas diversas vertentes e com as suas distintas características, ou seja, na sua profunda complexidade. Na verdade, se autores como Eduardo Nery (1938-2013) procuram romper com a tradição das práticas do azulejo, principalmente do ponto de vista formal, articulando-se ao mesmo tempo com uma linguagem histórica que, apesar de não chegar a incorporar um discurso crítico sobre a arte em espaço público, abriu outras potencialidades à produção cerâmica; outros autores encontram no azulejo um meio privilegiado de decorativismo, actualizando a sua linguagem formal. Estas diferentes formas de entender o azulejo coexistem e constituem lógicas possíveis do objecto artístico. Descobri-las, problematizá-las e perceber as suas potencialidades e possibilidades, como criticam outras obras e como lidam com a tradição ou quais são os seus limites, são apenas alguns dos aspectos que pretendemos perceber e discutir no contexto desta tese de doutoramento.

Optámos por uma cronologia alargada, que tem início na década de 1950, por considerarmos que foi nestes anos que as intervenções em azulejo começaram a revelar uma intencionalidade no sentido da arte pública, ainda que não racionalizada nos termos em que o conceito acabou por se desenvolver. A importância das obras então elaboradas e esta antecipação justificam o recuo a uma *pré-história* da arte pública que, em Portugal, só acontece verdadeiramente na década de 1970, quando se assiste a uma mudança de paradigma no que diz respeito ao entendimento do azulejo enquanto possível agente de arte pública, ainda que preso a valores tradicionais da arte em espaço público.

Nesta medida, a tese estrutura-se em torno de três vias fundamentais de desenvolvimento, que são complementares e dialogantes entre si: 1) inventário e documentação das obras *in situ*; 2) domínio do aparato teórico relativo à arte pública e ao espaço público; 3) domínio da história da azulejaria portuguesa. Partindo sempre das obras, procura-se enquadrá-las nas problematizações teóricas actuais, percebendo de que modo o azulejo se inscreve nestas lógicas de representação e espaço, analisando a produção contemporânea e criando pontes com a tradição azulejar, que permitem contextualizar algumas das opções dos artistas. É nosso objectivo, a partir da interpretação e análise deste conjunto de dados, criar um mapa da azulejaria contemporânea, estabelecendo tipologias de intervenção que irão constituir a base da leitura crítica, individual e de conjunto, que pretendemos alcançar.

Muito embora esta investigação se circunscreva a Portugal, também terá em conta a produção cerâmica internacional, nomeadamente em outros países com tradição azulejar, como é o caso do Brasil, que nos servem como comparação, possibilitando uma leitura mais alargada da produção azulejar em espaço público e compreender se esta tem sido apenas uma prática nacional.

Estando este projecto de doutoramento ainda em curso, a presente comunicação propõe-se partilhar e debater as perspectivas de investigação seguidas até à data, incidindo sobretudo nos seus objectivos e metodologia de trabalho, e reflectir sobre as razões que sustentam o seu contributo para a história da arte e do azulejo.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Azulejo; Arte pública; Espaço público; Arte contemporânea

#### **NOTA BIOGRÁFICA**

Inês Leitão é investigadora integrada (sem doutoramento) do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), desenvolvendo actividade no Az - Rede de Investigação em Azulejo. Actualmente é bolsista de doutoramento da Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT), na FLUL, no contexto do qual estuda a produção azulejar contemporânea aplicada no espaço público (1950-2020). Em 2016 obteve o grau de mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro pela mesma faculdade, com a dissertação intitulada *A arte pública e a construção do lugar. A presença do azulejo (1970-2013)*. Como investigadora integrou alguns projectos, nomeadamente o *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo*, tendo ainda integrado a equipa permanente do seminário mensal *AzLab – Estudos do Azulejo*. Também participou no projecto *Off-Off Lisbon: Narrativas Urbanas Alternativas*, desenvolvido pelo grupo THELEME – Estudos Interartes e Intermedia (Centro de Estudos Comparatistas, FLUL). Os seus principais interesses de investigação são o azulejo contemporâneo e o espaço público, tendo alguns capítulos de livros e artigos publicados.